

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/12/2015 a 31/12/2015

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Jornal Folha de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiárias: Ananda da Silveira, Daniele Rocha e Marielle Mattos

Índice

Brasil é campeão em energia limpa. Lucas Tolentino – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 02/12/2015	3
EUA abrem mais mercado ao etanol de cana em 2016. Fabiana Batista – Valor Econômico. 02/12/2015.....	3
Programa de Biodiesel completa 10 anos. Tássia Navarro. Site do MDA. 03/12/2015 4	
Compromisso do Brasil na CoP-21 é "âncora para o etanol". Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 03/12/2015.	5
Unica espera estímulo ao biocombustível. Assis Moreira – Valor Econômico. 03/12/2015.....	6
Programa de Produção e Uso do Biodiesel se consolida na inclusão social. Site do MDA. 04/12 2015.....	7
Preço do biocombustível continua em alta no país. Fabiana Batista – Valor Econômico. 14/12/2015.....	8
Câmara Setorial divulga estudos sobre mistura de biodiesel ao óleo diesel – MAPA. 23/12/2015.....	9
Cepea diz que cenário para etanol no país será mais positivo em 2016 – Valor Econômico. 29/12/2015.....	9

Brasil é campeão em energia limpa. Lucas Tolentino – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 02/12/2015

Especialistas reconheceram a eficiência das políticas brasileiras para frear o aquecimento global. Em evento paralelo da 21ª Conferência das Partes (COP 21), realizado na Embaixada do Brasil em Paris, gestores públicos e pesquisadores apontaram a renovação da matriz energética como uma das principais medidas para que o país atinja a meta de corte de emissões apresentada às Nações Unidas.

As fontes renováveis correspondem, hoje, a 78% da geração de energia do Brasil. O dado supera em mais de três vezes a média mundial, com apenas 20,3% de fontes renováveis e mais de 40% provenientes do carvão. “O Brasil já faz a diferença e pode fazer mais a partir de uma perspectiva de inovação tecnológica”, declarou a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. “É preciso um debate sobre essa questão na agenda climática.”

CRESCIMENTO

Levantamento apresentado no encontro mostrou que o Brasil está no caminho certo. Liderado pelo pesquisador Emílio La Rovere, da COPPE/UFRJ, o estudo analisou as implicações das ações brasileiras voltadas para o corte de emissões de carbono. “Com a adoção das políticas adequadas, a INDC (meta nacional) do Brasil pode contribuir para o crescimento econômico sustentável, o desenvolvimento social e a redução de emissões”, afirmou Emílio.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, ressaltou o desafio brasileiro de implantar a meta nacional de corte de emissões e, ao mesmo tempo, manter o crescimento econômico. “O país tem um enorme potencial em termos de bioenergia e deve investir nisso”, defendeu. “O planejamento de ações é a chave para que o país continue nessa posição de liderança”, acrescentou o diretor-geral da Eletrobrás Cepel, Albert Melo.

O debate faz parte dos Diálogos do Brasil na COP21 – Rumo à Implementação da INDC Brasileira, realizado de hoje ao dia 9 de dezembro na Embaixada do Brasil em Paris.

EUA abrem mais mercado ao etanol de cana em 2016. Fabiana Batista – Valor Econômico. 02/12/2015.

Apesar de estar abaixo do estabelecido na legislação de 2007, o mandado de uso de biocombustíveis nos Estados Unidos para 2016, divulgado ontem pela Agência de Proteção Ambiental americana (EPA, na sigla em inglês), foi considerado positivo para o etanol de cana-de-açúcar do Brasil que, nos critérios do EPA, é considerado "avançado" em relação a outros biocombustíveis produzidos por concorrentes por emitir, no mínimo, 50% menos CO₂ do que a gasolina.

Em relação à proposta inicial, feita em maio, o documento final da agência ampliou o uso de todos os combustíveis renováveis em 2,68 bilhões de litros, para 68,54 bilhões de litros. Mas houve um aumento abaixo do esperado para o etanol de milho (52,99 bilhões para 54,88 bilhões de litros), o que gerou uma forte reação da indústria de etanol americana. A proposta final do EPA também desagradou às petroleiras, ao elevar para

10,10% a fatia dos biocombustíveis no setor de transporte dos EUA em 2016, acima do limite de 10% do chamado "blendwall", a partir do qual haveria riscos para o setor de transporte, em especial para os motores de veículos.

Mas para o Brasil, o novo mandato para 2016 ficou acima das expectativas, diz o especialista da consultoria FCStone, Vitor Andrioli. De um total de 68,54 bilhões de litros de biocombustíveis que serão misturados nos EUA em 2016, cerca de 5,6 bilhões serão do chamado "outros combustíveis avançados" - que incluem o etanol do Brasil - um aumento de 340 milhões de litros frente à proposta feita em maio. Apesar de ser menor do que o mandato de 7,57 bilhões de litros da legislação de 2007, é 44% superior ao volume de 2015.

Andrioli observa que podem "ocupar" essa cota dos "outros combustíveis avançados" também o biodiesel e o etanol celulósico. "Tudo vai depender da viabilidade econômica de os misturadores usarem um ou outro. Se no ano que vem os preços do etanol no Brasil estiverem muito elevados, a ponto de tornar proibitiva a importação pelos Estados Unidos, os misturadores locais tendem a compensar essa cota com outros avançados", avalia.

Neste momento, por exemplo, a "janela" de exportação de etanol do Brasil aos EUA está fechada. Conforme cálculos da trading Bioagência, o anidro vale hoje no mercado brasileiro R\$ 1,87 mil por metro cúbico, bem acima dos R\$ 1,7 mil que paga a exportação (posto no porto).

Apesar de o mandato ter aberto mais oportunidades ao etanol de cana do Brasil, neste momento, o país deve aproveitar pouco. Como a indústria brasileira não cresceu nos últimos anos, a capacidade de fabricação de anidro está estagnada na casa dos 11,5 bilhões a 12 bilhões de litros, para um consumo interno de 11 bilhões. "Sobra no máximo 1 bilhão para exportar ou um pouco mais, no ano em que o Brasil importa um pouco - como os volumes comprados pelo Nordeste", afirma o diretor da Bioagência, Tarcilo Rodrigues.

Portanto, a maior oportunidade desse mandato para 2016, segundo Rodrigues, está no potencial de valorização de preços do produto brasileiro.

Em 2014, o etanol de cana respondeu por 68,7% do volume de biocombustíveis avançados misturados nos Estados Unidos, conforme levantamento da FCStone. Até outubro de 2015, de acordo com a consultoria, esse percentual foi de 80,1% do total.

Programa de Biodiesel completa 10 anos. Tássia Navarro. Site do MDA. 03/12/2015

Os avanços e as novas perspectivas do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) estão em debate no Seminário Nacional de Avaliação do Selo Combustível Social, realizado em Brasília, hoje (3) e amanhã (4). Durante a abertura do evento, que marca os 10 anos do programa, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, salientou que a produção e uso do biodiesel contribui para o desenvolvimento sustentável do País e a inclusão social e produtiva da agricultura familiar.

“É um encontro de diferentes áreas, econômica, social e ambiental, em que estamos construindo uma parceria poderosa, que mostra a possibilidade de conciliar a distribuição de renda com as políticas públicas sociais e com a questão ambiental”, ressaltou Patrus aos presentes - agricultores familiares, agentes públicos e representantes de cooperativas, sindicatos, federações, órgãos de pesquisa e extensão e empresas produtoras de biodiesel.

Para o representante da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicapes), Antônio Cardozo, “o seminário é o momento para se aprimorar o Selo e o Programa, para se avaliar os últimos dez anos”.

No encontro, os participantes terão a oportunidade de conferir painéis sobre o balanço dos 10 anos do Selo Combustível Social, conhecer os impactos e resultados da produção e uso do biodiesel para o desenvolvimento sustentável do País, bem como ouvir depoimentos dos arranjos produtivos no âmbito do Selo e da diversificação de matérias-primas para produção de biocombustíveis.

Na avaliação do representante da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf), Rui Valença, o programa é exemplo de política pública. “O Selo e o Programa têm uma importância muito grande para a agricultura familiar, economicamente, mas mais do que isso, tem a função de valorização e de inclusão do agricultor familiar”, destacou.

Compromisso do Brasil na CoP-21 é "âncora para o etanol". Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 03/12/2015.

SÃO PAULO - Em meio a uma crise que se arrasta há mais de cinco anos entre as usinas de etanol do país, uma sinalização do governo brasileiro, ainda que perante a comunidade internacional, dá alguma esperança de que o setor canavieiro pode nos próximos anos voltar a crescer.

O Brasil apresentou nesta semana na 21ª Conferência do Clima, em Paris, uma das metas mais ambiciosas de redução de emissões de poluentes do mundo, delegando ao etanol e à bioeletricidade a partir da biomassa da cana um papel fundamental. Entre elas, a de aumentar para 16% a participação do etanol na matriz energética, o que significará elevar a produção do biocombustível dos atuais 28 bilhões de litros para 50 bilhões em 2030.

Mas como será essa virada, após uma crise que dura mais de cinco anos e levou ao fechamento de mais de 80 usinas de etanol no país desde 2007? A resposta não é fácil de ser dada, diz a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina.

Pelo menos desde o início do primeiro mandato de Dilma Roussef, em 2011, as usinas produtoras de etanol tentam fazer com que o governo defina qual é o papel a ser ocupado pelo setor e que políticas serão implementadas para isso. Como há tempos vem sendo defendido pelos porta-vozes dessa indústria, a expectativa é que na base dessa política pública esteja uma diferenciação tributação que penalize os combustíveis fósseis, que emitem mais poluentes.

Mas quase tudo, até então, aconteceu exatamente ao contrário do que o setor esperava. O governo controlou nos últimos anos os preços da gasolina, espremendo as margens do etanol, reduziu os valores pagos pela energia vinda da biomassa da cana nos leilões do mercado regulado e zerou a Cide na gasolina em 2012 para tentar controlar a inflação.

Alguns ajustes pontuais foram feitos neste ano, como a retomada da Cide no derivado fóssil em R\$ 0,10 centavos por litro — ainda muito aquém do que o setor defende, que é R\$ 0,60 — e o reajuste do produto na refinaria. Mas nada suficiente para dar segurança em retomar investimentos, avaliou Elizabeth.

Em resumo, para o país chegar a produzir 50 bilhões de litros de etanol, teriam que ser construídas 75 novas usinas (atualmente são 371), só possível com investimentos da ordem de US\$ 40 bilhões, conforme levantamento feito pela Unica. Conforme Elizabeth, há condições técnicas para cumprir essa meta, o que falta é o país recuperar credibilidade para estimular os investimentos necessários.

“Se há alguma chance de se ter uma visão de longo prazo para o setor, ela está na CoP. É onde podemos nos ancorar”, disse ao Valor a presidente da Unica.

Ainda que tudo até agora tenha sido feito ao contrário de uma política de longo prazo para o etanol, a visão da entidade é a de que quando o Brasil vai para uma negociação internacional com uma proposta, como é o caso agora com a CoP-21, leva a sua estratégia de relações exteriores em mente. “O não cumprimento de acordos internacionais envolve punição de imagem e atrapalha futuras negociações. Existe um custo político e de imagem muito alto quando isso acontece”, afirmou.

Ela reconhece que, antes de o empresário voltar a tirar dinheiro do bolso para investir, será preciso que o governo recupere credibilidade, cenário ainda difícil de ser vislumbrado diante do atual cenário político e econômico do país.

De qualquer forma, além de um compromisso internacional, documentado pelo Brasil, a CoP-21 também está mobilizando organizações, empresas e investidores interessados em monetizar o ativo ambiental. “Pode ser que o incentivo não venha imediatamente de dentro, mas venha do desenvolvimento do que vier de fora.”

Unica espera estímulo ao biocombustível. Assis Moreira – Valor Econômico. 03/12/2015.

Para "estancar a sangria" que levou ao fechamento de 80 usinas e à recuperação judicial de outras 68 no Brasil, a indústria sucroalcooleira espera que o governo continue "desmontando" sua estrutura de controle de preços da gasolina e aumente a Cide que incide no derivado fóssil em níveis bem acima dos atuais R\$ 0,10 por litro, afirmou a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina.

A dirigente, que está na CoP 21, em Paris, destacou que as pequenas correções feitas no preço da gasolina neste ano, por exemplo, fizeram o etanol ganhar competitividade a ponto de o consumo de biocombustível ter aumentado 42%. "Se corrigido o preço e se uma Cide maior que R\$ 0,10 for anunciada, haverá fôlego para o setor recuperar rentabilidade e estancar a sangria", afirmou.

A dívida acumulada das empresas sucroalcooleiras brasileiras chega a R\$ 70 bilhões, sendo 40% em dólar. Empresas emitiram bonds no mercado internacional, no período de juros mais favoráveis, e com a guinada cambial passaram a ter uma pressão maior.

"A situação é muito grave para uma parte das usinas. Mas há empresas bem arrumadas, embora o custo dos recursos seja caro pela perda de confiança na política pública, que é um pouco o que está acontecendo com o resto da economia agora", afirmou ela.

Depois do "efeito devastador" da política do governo sobre o etanol, a expectativa é que as metas de redução de emissões de gases, apresentadas à comunidade internacional, ajudem o etanol. O Ministério de Minas e Energia projeta a produção de 50 bilhões de litros de etanol em 2030, ante os atuais 28 bilhões. "Isso é factível, desde que tenha um rumo previsível. Primeiro, é preciso ter uma política de fato de estímulo aos renováveis, e taxaço de carbono, que pode assumir diferentes formatos".

Programa de Produção e Uso do Biodiesel se consolida na inclusão social. Site do MDA. 04/12 2015

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) é hoje uma política consolidada. No âmbito deste Programa, mais de 70 mil famílias participaram do fornecimento de matérias-primas para a produção de biodiesel, em 2014, por meio de um dos mais interessantes arranjos de comercialização da agricultura familiar com o mercado privado: o Selo Combustível Social. Naquele ano a aquisição de matérias-primas de agricultores familiares por indústrias produtoras de biodiesel rendeu em torno de R\$ 3,2 bilhões para este público.

Em 2015 o PNPB e o Selo Combustível Social completam 10 anos. O Programa interministerial do governo federal tem como objetivo implementar, de forma sustentável, técnica e economicamente, a produção e uso do biodiesel, com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda. O instrumento é o Selo Combustível Social concedido pelo MDA à unidade industrial que trabalha em parceria com agricultores familiares, o qual permite acesso à benefícios tributários e comerciais para as unidades industriais, alíquotas diferenciadas de tributos federais incidentes sobre o biodiesel comercializado e participação em lote reservado dos leilões de comercialização de biodiesel.

Há 58 usinas produtoras de biodiesel no País, sendo 42 com Selo Combustível Social - 99% da produção brasileira de biodiesel vêm de usinas que adquirem matéria-prima da agricultura familiar.

Desde sua concepção em 2005, foram realizados ajustes e adequações em suas regras. Várias estratégias foram adotadas, nos últimos dez anos, para ampliar a participação dos agricultores familiares no Programa, principalmente, por meio da diversificação da produção de matérias-primas e no fortalecimento do cooperativismo.

Mais de 100 cooperativas de agricultores familiares estão hoje habilitadas a comercializar no âmbito do PNPB e, por exigência do Programa, a cada ano foram investidos em média cerca de R\$ 35 milhões na prestação de serviços de assistência técnica. A prestação desse serviço significou aumento de produção, produtividade, renda e, conseqüentemente, qualidade de vida aos agricultores familiares.

A realização do Seminário Nacional de Avaliação do Selo Combustível Social: Inclusão Produtiva e Social nos 10 anos do PNPB, que se encerra nesta sexta-feira (4), consolidou as discussões iniciadas nos Seminários Regionais e teve como objetivo promover debates e avaliar os 10 anos do Selo Combustível Social, além dos desafios e proposições para a próxima década.

O evento contou com a presença de atores que participam do Programa, como as indústrias produtoras de biodiesel; as representações dos agricultores familiares; as representações das cooperativas da agricultura familiar, habilitadas para comercialização de matéria-prima; os agentes de governo federal e estadual; órgãos de pesquisa e ensino; órgãos reguladores; e prestadores de assistência técnica.

Preço do biocombustível continua em alta no país. Fabiana Batista – Valor Econômico. 14/12/2015.

Em menos de três meses, o preço do etanol hidratado, que é usado diretamente nos tanques dos veículos, subiu, em média, 36% ao consumidor do Estado de São Paulo. Mas a "paulada", que acertou em cheio o bolso do motorista, não foi suficiente para reduzir a demanda pelo biocombustível. Por isso, especialistas avaliam que o preço do hidratado nos postos terá que continuar em alta nos próximos meses para frear as vendas e ajustá-las à oferta disponível.

A alta no varejo, facilitada pelos reajustes da gasolina, está em linha com a valorização ocorrida na usina, que no Estado de São Paulo foi de 35% no período, segundo o indicador Cepea/Esalq. "O consumo mensal precisa cair para o patamar de 1,1 bilhão de litros para se equilibrar com a oferta", disse Plínio Nastari, presidente da consultoria Datagro,.

Em outubro, a demanda mensal por etanol hidratado bateu o recorde de 1,747 bilhão de litros no país, conforme dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Não há ainda dados oficiais da agência sobre novembro, mas o levantamento da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) sobre as vendas das usinas do Centro-Sul - que funcionam como um "termômetro" - indicam que essa demanda no mês que passou vai ficar entre 1,45 bilhão a 1,5 bilhão de litros, conforme cálculos da Datagro.

Em novembro, as usinas do Centro-Sul venderam às distribuidoras 1,439 bilhão de litros de hidratado, 15% menos que em outubro, mas ainda insuficiente para se equilibrar com a demanda. "A questão é que ainda está prevalecendo o efeito renda. Abastecer com o biocombustível significa um desembolso menor do que encher o tanque com a gasolina", disse Nastari. Ele calcula que uma retração mais forte do consumo virá apenas quando a paridade entre os dois produtos - atualmente em 73% - for a 75% ou 76%.

O analista da consultoria FG Agro William Hernandez afirma que o etanol hidratado pode atingir, na usina em São Paulo, o patamar de R\$ 2 o litro. Esse valor pode ser até maior e chegar a R\$ 2,20, caso haja um reajuste de 6% na gasolina A, como vem sendo esperado pelo mercado. Também cresce a expectativa de que o governo federal eleve a incidência da Cide na gasolina em janeiro de 2016 para ajudar a fechar as contas públicas.

Na última semana, depois de quatro semanas de quedas consecutivas, o preço do etanol hidratado na usina em São Paulo voltou a reagir. O indicador Cepea/Esalq para o produto encerrou a semana entre 7 e 11 de novembro em R\$ 1,7002 o litro, uma valorização de 0,17% em relação à semana anterior.

Câmara Setorial divulga estudos sobre mistura de biodiesel ao óleo diesel – MAPA. 23/12/2015.

A Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou o trabalho Usos de Biodiesel no Brasil e Mundo. O estudo reúne 57 trabalhos científicos, de 12 países, com experiências sobre a mistura de biodiesel ao óleo diesel em percentual superior aos 7% utilizados hoje. Em geral, os resultados mostram uma redução da emissão de monóxido de carbono, hidrocarbonetos e material particulado, o contribui para diminuir a poluição ambiental e para a saúde humana.

De acordo com Tiago Giuliani, assistente da Coordenação-Geral de Cana-de-açúcar e Agroenergia do Mapa, a maioria dos trabalhos não mostrou desgaste significativo nos componentes dos motores. No entanto, observa, há necessidade de um número maior de trocas dos filtros de combustível e lubrificantes.

Os cientistas avaliaram o consumo de combustível, emissões de gases, partida a frio, potência e desempenho, durabilidade e desgastes de componentes. Além disso, analisaram a frota nacional e compararam as especificações do biodiesel nacional com os de mais três países.

O estudo, diz Giuliani, possibilita a qualquer cidadão ter acesso às principais pesquisas na utilização de biodiesel em motores a diesel, de forma sistematizada e organizada. Também permite uma discussão técnica sobre os aspectos negativos e positivos dessa utilização.

De acordo com o Mapa, a produção e o consumo de biodiesel no Brasil para este ano está estimada em 4 bilhões de litros. Esse deve ser o mesmo volume a ser produzido e consumido em 2016. A soja é uma das principais fontes de extração de biodiesel no país.

O trabalho foi coordenado pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), com a participação da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio), Agência Nacional do Petróleo (ANP), Casal Civil e demais órgãos do governo.

Cepea diz que cenário para etanol no país será mais positivo em 2016 – Valor Econômico. 29/12/2015.

SÃO PAULO - Em análise publicada nesta terça-feira em seu site, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq) afirmou que o mercado de etanol deve ter um cenário um pouco mais positivo em 2016, apesar das perspectivas de continuidade da crise econômica no país.

“O consumo aquecido no correr de 2015 e os aumentos de preços no acumulado do ano podem representar o início, ainda que de forma gradativa, de uma retomada da rentabilidade do setor, que há alguns anos amarga custos de produção em alta e prejuízos financeiros. Por outro lado, como há expectativa de crescimento no volume produzido, é preciso planejamento ao longo da safra para manter a cadeia sustentável”.

Os especialistas do Cepea avaliaram também que a possibilidade de aumento da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) incidente sobre a gasolina acima dos atuais R\$ 0,10 por litro também é vista como reforço à competitividade do biocombustível (hidratado), que se mostrou vantajoso frente ao derivado fóssil nos postos durante praticamente todo o ano de 2015.

“Do lado da oferta, usinas devem continuar priorizando a produção de etanol em detrimento do açúcar na safra 2016/17, que começa oficialmente em abril do ano que vem.”

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214
Fax: 21 2224 8577 - r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa